

PT busca alternativas para sustentar frente de esquerda

por Célia Roseblum
de São Paulo

O Partido dos Trabalhadores (PT) realizou ontem formalmente sua convenção nacional. Foi apenas um ato formal, na Câmara dos Vereadores de São Paulo, que homologou as decisões do VI encontro nacional do partido realizado no último final de semana: lançar o deputado federal Luiz Inácio Lula da Silva como candidato à Presidência da República em coligação com o PV, PCdoB e PSB — que constituem a Frente Brasil Popular — e indicar Fernando Gabeira (PV) como nome preferencial para vice.

Pouco depois de superar o quórum de 79 votos a votação foi suspensa. Dirigentes e militantes do partido estavam mais preocupados em traçar uma estratégia para garantir a

unidade da frente. Com a indicação de Gabeira, que atende os interesses do PV, pelo encontro nacional, a coligação está ameaçada. O PSB condicionou seu apoio em troca da vice para o filólogo Antonio Houaiss, também apoiado pelo PCdoB.

Hoje à noite, em Brasília, representantes dos quatro partidos reúnem-se na casa do deputado Eduardo Bonfim (PCdoB/AL) para debater a campanha. “É possível que surja um terceiro nome para vice”, analisou o presidente do PT, Luiz Gushiken. A resolução do encontro confere ao diretório nacional do partido autonomia para substituir Gabeira caso isso seja imprescindível para a manutenção da frente. Gushiken preocupou-se em mandar cópias da resolução aos dirigentes do

PC do B, PSB e PV. “Continuamos empenhados em manter a frente. Mas precisamos começar a discutir a campanha eleitoral. A questão do vice não pode ser o centro”, disse o secretário-geral do partido, José Dirceu. Para ele, Gabeira tem todas as condições para construir a unidade da coligação: “Ele tem a força da juventude, modernidade, capacidade de comunicação e defende idéias libertárias, ecológicas e socialistas”.

Já o deputado federal Plínio de Arruda Sampaio não estava tão tranqüilo em relação às articulações para manter a unidade da frente. “É imprevisível o que vai acontecer”, afirmou. “Temos de esperar a reação dos outros partidos. Até agora só existem cogitações”, explicou. Caso perca o apoio do PSB e do

PCdoB a campanha de Lula terá seu tempo na televisão reduzida pela metade, contando com cinco minutos diários ante os dez garantidos pela coligação.

“O problema do vice não é uma coisa secundária”, disse Lula, explicando que existe disposição de “negociar um nome dentro da frente”. A falta de definição, segundo o candidato, causa algumas dificuldades para o andamento da campanha. Principalmente na confecção de material promocional.

“Um terceiro nome pode ser a alternativa”, analisou o vereador Aldo Rebelo, integrante da executiva nacional do PCdoB: “A defesa de Houaiss não significou um veto a Gabeira. Da mesma forma a escolha de Gabeira pelo PT, segundo entendendo, não implica em veto a Houaiss”, explicou.